

NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONE: 3713/3726/3728

B I S S A U

PRESIDENTE LUIZ CABRAL NA RDA INICIADAS AS CONVERSACÕES

BERLIM (ADN) — Começaram na sexta-feira à tarde, em Berlim, as conversações oficiais entre as delegações da República Democrática Alemã e a da República da Guiné-Bissau.

A delegação da RDA é presidida por Erich Honecker, Secretário-Geral do Comité Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha (PSUA) e Presidente do Conselho de Estado da RDA. Luiz Cabral, Secretário-Geral adjunto do Partido Africano da Independência da Guiné-Bissau e das ilhas de Cabo Verde, é Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, dirige a delegação do Partido e Estado da Guiné-Bissau.

Entretanto, integrou-se na comitiva presidencial o camarada Carlos Correia, membro do Comité Executivo da Luta e Comissário das Finanças, que se encontrava em Berlim.

Na sexta-feira à noite foi oferecido pelo Presidente Erich Honecker uma recepção ao camarada Luiz Cabral e comitiva. No início da recepção falou o Secretário-Geral do PSUA

que começou por saudar uma vez mais o camarada Luiz Cabral, salientando que lhe dava as boas vindas como representante de um povo valente e de talento, que lutou de armas na mão pela sua liberdade, sublinhando novamente a amizade e solidariedade que unem os nossos dois Partidos e dirigentes.

O Presidente Luiz Cabral prosseguiu a sua viagem para Hungria, com escala na Tunísia.

O camarada Luiz Cabral, respondendo ao discurso do Secretário-Geral do PSUA, afirmou que «jamaiz será esquecido o apoio que o povo trabalhador da RDA prestou à nossa luta, apesar dos seus próprios problemas». Referindo-se ao momento actual, o camarada Luiz Cabral disse que «continuaremos no caminho traçado pelo camarada Amílcar Cabral, por uma Pátria onde não haja a exploração do homem pelo homem».

Ao falar sobre o nosso povo, o camarada Presidente frisou que ele é «um povo com sentido de orgulho e de dignidade, pois que sómente com as mãos ain-



PAIGC-PSUA: solidariedade combativa entre os dois Partidos e Povos.

da sem armas, começou a luta contra o ocupante colonialista, derrotando-o e expulsando-o da nossa Pátria».

CHEGADA A BERLIM

No aeroporto de Berlim o Presidente Luiz Cabral e comitiva foram recebidos por uma delegação do Partido Socialista Unificado da

Alemanha, chefiada pelo camarada Erich Honecker, Secretário-Geral e Presidente do Conselho de Estado da RDA, na qual se integravam ainda os camaradas Gerhard Grueneberg Gunter Mittag, Heniz Hoffmann, Harry Tisch, membros do Bureau Político do Comité Central do PSUA; Horts Dohlus, candidato ao Bureau Po-

lítico do CC e secretário do CC, e Egon Krenz, candidato ao Bureau Político do CC e secretário da FDJ.

Após ter recebido os cumprimentos de boas-vindas do camarada Erich Honecker, bem como dos outros dirigentes presentes o Presidente foi saudado pelos pioneiros da RDA, tendo-lhe sido entregue

um ramo de flores. Ouvindo os hinos nacionais dos dois países e as tradicionais 21 salvas de canhão, o camarada Luiz Cabral passou em revista a guarda de honra e fanfarras.

Sempre acompanhado pelo Presidente Erich Honecker, o camarada Presidente recebeu os

(Cont. na pág. 8)

CONSELHO DE COMISSÁRIOS VAI ANALISAR RELATÓRIO SOBRE NUTRIÇÃO

O Grupo de Estudos da Nutrição que esteve reunido no salão Amílcar Cabral da Associação Comercial Industrial e Agrícola da Guiné-Bissau vai apresentar o relatório do seu trabalho para a aprovação do Conselho de Comissários de Estado. O grupo foi criado com o fim de enfrentar problemas de nutrição e encontra-se orientada pelo Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais que, depois de vários es-

tudos, chegou à conclusão que muitas doenças poderiam ser evitadas com o melhoramento do regime alimentar da população. Participaram também quatro técnicos da Sarec (Agência Sueca para Investigação Científica dos Países em Desenvolvimento), técnicos da Organização Mundial da Saúde e delegados dos Comissariados da Educação, Agricultura, Comércio e Desenvolvimento e Planificação.

O objectivo da participação destes Comissariados foi estudar qual a contribuição que poderão dar na realização desta campanha. As reuniões decorreram de 30 de Outubro a 4 de Novembro. Depois da sessão de abertura, em que esteve presente o camarada Manuel Boal, o grupo foi dividido em três sub-comissões: para problemas de educação e sócio-culturais, agricultura e problemas económicos e estatísticas.

MINISTRO DE INFORMAÇÃO SAHARAUI CONTACTA DIRIGENTES DO PARTIDO E ESTADO

O Ministro da Informação da República Democrática Árabe Saharaui, camarada Mohamed Salem Ould Salek encontra-se no nosso país, desde sexta-feira passada, para uma visita de contactos com os dirigentes do nosso Partido e Estado. É portador de uma mensagem do secretário-geral da Frente Polisário, Mohamed Abdellaziz e do Primeiro Ministro

do Sahara, Moamed Lamine Ould Ahmed, para o camarada Luiz Cabral, Presidente da República da Guiné-Bissau.

O Ministro de Informação saharaui foi recebido no aeroporto pelos camaradas Manuel Santos, membro do Conselho Superior de Luta do Partido e Comissário da Informação e Tu-

risimo, Abubacar Turé, director dos Organismos Jurídicos Internacionais, Cândido Monteiro, director-geral da Divisão Ásia, África e Oceania, do Comissariado dos Negócios Estrangeiros, Mohamed Salem falou da situação actual do seu país na perspectiva da luta geral dos povos oprimidos.

Futebol

Liaoning, 3-Seleccao Nacional, 1

— a equipa chinesa derrotou a formacao nacional num encontro amigavel

A Seleccao Nacional jogou com a equipa de Liaoning proporcionando a centenas de espectadores uma noite de bom futebol e sobretudo de correcção, disciplina e desportivismo.

A equipa chinesa que praticou um futebol, com toques «à primeira», demarcações constantes, visando sempre as «redes»... não teve qualquer dificuldade em vencer o II Nacional, que por sua vez deu uma boa réplica, demonstrando ter grandes possibilidades, provando que com um trabalho sério e profundo, poderá alcançar resultados bastante positivos.

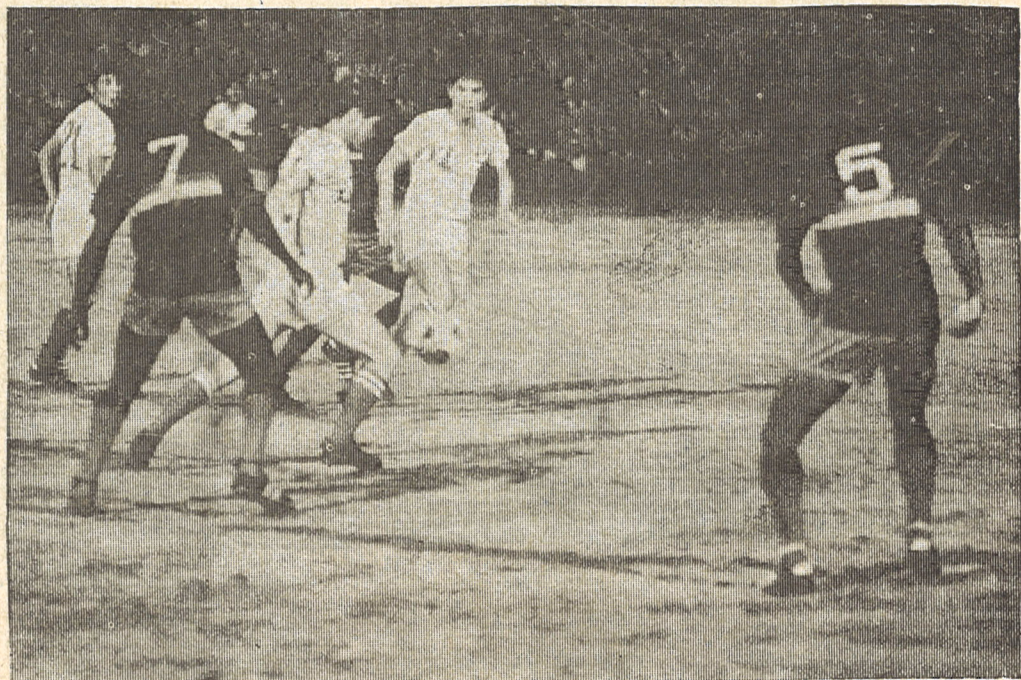
Por um princípio de época a turma Nacional não se mostrou em nada afectada pela sangria verificada, (no final da época) em que alguns «futebolistas» optaram pelo futebol profissional, seguindo para a Europa à procura de «grandes e fabulosos contratos».

Antes do início do encontro, o camarada José Araújo, membro do CEL e Secretário para Organização do Partido, acompanhado dos camaradas Adelino Nunes Correia, Comissário de Estado de Juventude e Desportos e Avito da Silva, presidente da Associação Nacional de Futebol da Guiné-Bissau e ainda do embaixador da República Popular da China acreditado no nosso país, desceu ao rectângulo de jogo para cumprimentar as equipas perfiladas frente à tribuna, o que precedeu aos acordes dos respectivos hinos.

Ficha técnica: *trio de arbitragem* — Arnaldo Morais auxiliado por Biay e Furtado. *Guiné-Bissau*: Maio, Manhiça, Herculano, Idelino, João



Camarada José Araújo entrega a taça ao capitão da equipa vencedora



Fase movimentada do encontro

Carlos, Niná, António Jorge, Cirilo, Beto, Pinhel e Silá.

Liaoning: Tsien-ping, Lo-feng, Hsin-yuan, Yi-tien, Ching-lien, Chung-yun, Shih-chieh, Tseng-chen, Shu-pin e Yen-chun.

Substituições: na turma nacional entraram

Borja, Agostinho, Dieb, Aniz, Miguel e Cuca para os lugares de Maio, Manhiça, António Jorge, Pinhel, Beto, e Silá respectivamente. O treinador de Liaoning fez sair Ching-lien e Tseng-chen entrando em seguida Yu-min e Wen-Tsai. Os marcadores foram: Lo-

-feng, Yu-min e Yen-chun por parte da equipa chinesa; Miguel marcou o único tento da equipa nacional.

No final do encontro o capitão da equipa de Liaoning subiu à tribuna onde recebeu das mãos do camarada José Araújo a taça da vitória.

NO PINTCHA

Trissemanário do Commissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.
 Serviço Informação das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.
 Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil.
 Telefones: — Redacção 3713/3728, — Administração e Publicidade — 3726.
 Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:
 Um ano 400,00
 Seis meses 250,00
 Outros Países Africanos e Portugal:
 Um ano 500,00
 Seis meses 350,00
 Serviços de Distribuição e Venda, do «Nô PINTCHA» — Caixa Postal, 154.
 BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMACIAS

HOJE — *Higiene* — Rua António N'Bana, telefone 2520.

AMANHÃ — *Moderna* — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.
 Bombeiros — 2222.
 POLICIA: 1.ª Esquadra 3333 — 2.ª Esquadra — 3444
 CORREIOS: — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS:
 Aguas e Electricidade 2411 — (das 7h às 17h)
 Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16h às 24h)
 Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RADIO

TERÇA-FEIRA — Primeiro período de emissão:

5h 55min — Abertura da Estação; 6h — Canções da nossa terra; 6h, 10min. — Programa em Manjaca; 7h. — Noticiário/Português/Crioulo; — Actualidades Sonoras (repetição); 8h. — Encerramento.

Segundo período de emissão:

11h, 55min. — Abertura; 12h. — Canções Fula; 12h, 20min. — Seleção Musical; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra/Crioulo; 13h 45 min. — Programa da JAAC; 15h — Encerramento.

Terceiro período de emissão:

16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português, Crioulo e Línguas; 18h 45min — Agenda do Dia; 19h — Dus Curpo um Corson; 20h — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Prevenção Rodoviária/Português; 21h — Actualidades Sonoras; 22h — Na Mundu di Desporto; 23h — Tempos Sovos; 24h — Encerramento.

QUARTA-FEIRA — Primeiro período de emissão

5h 55min — Abertura; 6h — Canções da nossa terra; 6h 10min — Programa em Manjaca; 7h — Noticiário/Português e Crioulo; — Actualidades Sonoras (repetição); 8h — Encerramento.

Segundo período de emissão:

11h, 55min. — Abertura; — 12h. — Canções em Papel; 12h 20min — Seleção Musical; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua obra (Português); 13h 45 min — Ano um de organização; 15h — Encerramento.

Terceiro período de emissão:

16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português Crioulo/Línguas; 18h 45min — Agenda do Dia; 19h — Anós i nô saúdi; 20h — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Elevemo, o nível dos nossos conhecimentos; 21h — Actualidades Sonoras; 22h — Fala di África; 23h — Tempos Novos; 24h — Encerramento.

CINEMA

HOJE — As 18h 30min «4 no Texas» realização de Robert Aldrich com Frank Sinatra, Dean Martin, Anita Ekberg e Ursula Andress — m/14 anos. As 20h 45min «O loiro do sapato preto», realização de Yves Robert com Pierre Richard, Mireille Darc, Bernard Blier, Jean Rocheford e Colette Castel — m/18 anos.

AMANHÃ — As 20h 45min «O loiro do sapato preto», m/18 anos.

ANUNCIOS

Pedido de comparência

O responsável de Finanças da região de Cacheu pede a comparência urgente, em Cantchungo do camarada Saldanha, residente em Bissau, procurador da firma comercial «Paulo Alverca» a fim de tratar de assuntos relacionados com a firma.

Aviso

A delegacia de Educação da região de Cacheu pede a todos os responsáveis de sector que enviem uma relação nominal de todos os agentes de ensino, logo que estejam todas as vagas preenchidas, a fim de evitar atrasos e perdas de vencimentos como acontecerá no ano lectivo transacto.

Vende-se

Um automóvel Peugeot 404. Preço a combinar: Os interessados devm contactar com António Soares Lopes (Tcheca) no Commissariado de Transportes e Comunicações durante as horas de expediente ou na Rua Eduardo Mondlane n.º 49, telefone 3415, fora dessas horas.

Vende-se

Caixas frigoríficas, jogos de mesas com cadeiras, frigoríficos eléctricos, ventoinhas, máquinas de café, louças talheres e outros artigos para bar restaurante ou pensão. Aluga-se ainda uma casa apropriada para bar no centro da cidade de Bolama. Todos os interessados devem contactar com Daniel Mota, actualmente residente em Bolama

Comunicado conjunto

O camarada Aristides Pereira, Presidente da República irmã de Cabo Verde, assinou, durante a sua visita à República Federal da Nigéria, um comunicado conjunto com o chefe do Governo Militar, Olusegun Obasanjo:

A convite de Sua Excelência o Tenente-General Olusegun Obasanjo, Chefe do Governo Militar, Comandante em Chefe das Forças Armadas da República Federal da Nigéria, Sua Excelência o Presidente da República de Cabo Verde, Senhor Aristides Pereira, fez uma visita de amizade por três dias à Nigéria — de sexta-feira dia 29 de Outubro a segunda-feira 1 de Novembro de 1976.

Os dois Chefes de Estado tiveram discussões numa atmosfera cordial, passaram em revista assuntos de interesse mútuo para os respectivos Países, assim como problemas africanos actuais e outras questões internacionais de fundamental importância.

No que diz respeito a assuntos bilaterais os dois Chefes de Estado verificaram com grande satisfação as excelentes relações existentes entre os dois Países e consideraram as vias e os meios para reforçar ainda mais estas relações, especialmente nos domínios económico, social e cultural. Expressaram plena confiança de que o nível de cooperação existente entre os respectivos Países continuará e será progressivamente melhorado em benefício dos dois Povos em

particular e da África em geral.

Ao examinar os problemas africanos, os dois Chefes de Estado reafirmaram a sua determinação de erradicar completamente o racismo, o imperialismo, o colonialismo, o neo-colonialismo e todas as outras manifestações de dominação estrangeira em todas as partes do Continente Africano. Energicamente condenaram o brutal assassinato de civis indefesos e de crianças inocentes na África do Sul, as prisões em massa de nacionalistas africanos, a negação contínua dos direitos fundamentais do Homem às populações negras da Namíbia e da Azânia pelo apartheid sul-africano e a usurpação do direito dos Povos de determinar por si e para si próprios as estruturas sociais e políticas sob as quais eles desejam ser governados.

Também condenaram o regime do apartheid como ameaça à paz e segurança internacionais e denunciaram a pseudo-independência do Bantustão-Transkey.

Reafirmaram a sua adesão à tarefa urgente e nobre de libertar Namíbia, Zimbabwé e Azânia das cadeias da dominação estrangeira. Os dois Chefes de Estado apelaram para que os combatentes nacionalistas redobrem os seus esforços no sentido de acelerarem a consecução deste objectivo.

Particularmente, exortaram os líderes nacionalistas de Zimbabwé que cerrem fileiras para assegurar a breve realização do seu ob-

jectivo comum de liberdade e de dignidade humana para a sua Pátria.

Os dois Chefes de Estado declararam-se solidários com a SWAPO, que reconhecem como único e legítimo representante do povo da Namíbia, na sua justa luta pela libertação do seu território ilegalmente ocupado.

Neste contexto, renderam homenagem aos Estados da linha da frente na África Austral pelo papel essencial que eles continuam a desempenhar no apoio das lutas nacionalistas na região. Reafirmaram a sua confiança na Carta da Organização da Unidade Africana e na sua tarefa sagrada de libertar o Continente Africano da dominação estrangeira.

No que diz respeito às questões internacionais contemporâneas, os dois Chefes de Estado reafirmaram o seu propósito de contribuir para a manutenção da paz e estabilidade no Mundo. Neste sentido reconheceram a necessidade imperiosa de democratizar certas disposições fundamentais da Carta das Nações Unidas, especialmente aquelas relacionadas com o arcaico sistema de VETO de maneira que a Organização das Nações Unidas possa assumir a sua missão de salvaguardar a paz e a estabilidade no mundo.

Eles declararam-se empenhados na defesa dos princípios do não-alinhamento, como um processo objectivo para atingir a compreensão internacional.

Os dois Chefes de Estado

felicitarão-se pelos resultados dos trabalhos da última reunião dos países não-alinhados e comprometem-se a coordenar seus esforços com vista a assegurar o sucesso da próxima conferência que terá lugar em Cuba.

Os dois Chefes de Estado felicitarão-se pelos esforços actuais de estabelecer a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental cujas potencialidades reconheceram para a cooperação económica dentro da sub-região da África Ocidental.

Os dois Chefes de Estado também se felicitarão pela crescente tomada de consciência dos Países do Terceiro Mundo quanto à necessidade de se instaurar uma nova e mais justa ordem económica mundial. Neste contexto exprimiram a sua esperança que as resoluções da 3.ª Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar contribuirão para o estabelecimento desta nova ordem económica.

Sua Excelência o Presidente da República de Cabo Verde exprimiu profunda satisfação com o resultado da sua visita e sincera gratidão a Sua Excelência o Chefe do Governo Militar Federal e ao Governo e Povo da Nigéria pela calorosa hospitalidade dispensada a ele e à sua comitiva. Sua Excelência o Presidente da República de Cabo Verde formulou um convite cordial ao seu irmão nigeriano para visitar Cabo Verde na ocasião que se lhe afigurar mais oportuna.



AMÍLCAR CABRAL

III. As leis portuguesas de dominação colonial

6. Organização Administrativa

[...] Até à promulgação das recentes «reformas», a Guiné «portuguesa» compreendia três comunas e nove circunscrições. Essas unidades, por seu turno, eram subdivididas em trinta e seis postos administrativos.

«Os serviços são os seguintes:

Administração civil, dirigida por um intendente de distrito, com três secções (administração civil, assuntos indígenas e instrução pública). Dependem ainda destes serviços a estatística e a imprensa nacional. (No plano da administração civil, a hierarquia é a seguinte, tendo à cabeça o Governador: intendente, administrador de circunscrição, secretário de circunscrição, chefe de posto, aspirante dos serviços administrativos, cipaio, chefe tradicional — regedor indígena — e chefe de povoação);

Finanças e contabilidade, responsável pela administração financeira; Alfândegas;

Saúde e Missão de estudo da doença do sono

Cadastro, trabalhos públicos e minas, correios, telégrafos e telefones, agricultura e serviços veterinários, marinha, serviços aéreos.

O Governador, a mais alta autoridade civil e militar, tem funções executivas com limites consignados pela lei. No que se refere às funções legislativas, é assistido pelo Conselho do Governo, composto por dez membros, que tem uma secção permanente com funções consultivas.

A Guiné «portuguesa» é uma «comarca» (sub-distrito judiciário) integrada no distrito judiciário de Lisboa.

A organização militar é dirigida por um comandante militar e depende directamente do ministro português da Defesa.

Os africanos, para além de não participarem no funcionamento das instituições do país, são afastados de todos os postos de chefia, que são ocupados por portugueses. Quanto aos quadros da administração geral, embora a Guiné «portuguesa» seja uma das colónias onde a proporção de quadros africanos é mais elevada, a percentagem de autóctones é, no entanto, muito baixa.

A lei estabelece em pormenor as atribuições de todas as autoridades administrativas (do Governador ao chefe de posto) e também as autoridades tradicionais, consideradas como auxiliares da administração (art. 76 da Reforma Administrativa do Ultramar).

Os administradores de circunscrição, os chefes de posto e os seus auxiliares legais são as autoridades que estão mais em contacto com as massas africanas.

* Relatório geral sobre a luta de libertação nacional apresentado na Conferência das Organizações Nacionalistas da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde, realizada em Dakar de 12 a 14 de Julho de 1961.

Mensagem do camarada Aristides Pereira a Samora Machel: "Estamos ao vosso lado"

O camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do nosso Partido e Presidente da República irmã de Cabo Verde, enviou ao camarada Samora Machel, Presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique, o seguinte telegrama:

Tomando conhecimento dos recentes actos de agressão contra o povo irmão de Moçambique, quero exprimir a maior indignação e repúdio, em nome do povo caboverdiano, seu Partido e Governo e em meu nome próprio, assim como toda a solidariedade na heróica luta que novamente o valente povo moçambicano trava contra as forças

colonialistas e racistas em serviço da libertação total da África. Estamos certos de que o valoroso povo de Moçambique, sob orientação da sua vanguarda revolucionária, a FRELIMO e os seus dirigentes, vai de certeza obter mais e maiores vitórias, apoiado por todos os povos Africanos. Estamos ao vosso lado, convencidos de que nenhuma força no mundo poderá impedir a vitória do povo moçambicano, do Zimbabwé e de toda a África contra as forças retrógradas e inimigas do progresso, que agem agora desesperadamente.

Mais elevada e fraternal consideração.

COMUNICADO DO CONSELHO DE MINISTROS

Numa sessão ordinária, o Conselho de Ministros, presidido pelo primeiro-ministro, camarada Pedro Pires, debruçou-se uma vez mais sobre a situação do mercado interno, a propósito do qual uma comissão recentemente criada e trabalhando sob a coordenação do Ministro da Economia deverá apresentar em breve um estudo e propostas de reorganização. O Conselho de Ministros abordou especificamente os casos de especulação à volta de certos produtos, como o arroz, tendo decidido que as autoridades competentes devem tomar com urgência as medidas necessárias para pôr cobro às situações que

estão na sua origem, bem como tomar as medidas repressivas previstas contra os autores de tais práticas ilegais.

O Conselho de ministros aprovou ainda nessa sessão vários diplomas, entre os quais o decreto-lei que cria o Instituto Caboverdiano do Livro. Organismo destinado a pôr em prática a política nacional do livro definida pelo governo e a incentivar e divulgar a produção científica, literária e artística caboverdianas.

Nessa mesma sessão foi estudado e aprovado o decreto que regulamenta provisoriamente a Lei da Nacionalidade publicada em 24 de Julho passado.

Num comício realizado na segunda-feira passada, no ringue de patinagem do Estádio Lino Correia, em Bissau, o camarada Mário Cabral, Comissário de Estado de Educação Nacional e Cultura apresentou um balanço do ano lectivo findo e definiu tarefas prioritárias para o novo ano lectivo que se inicia. Perante centenas de alunos, professores, funcionários e encarregados de educação, Mário Cabral falou da evolução do ensino no País e enumerou dificuldades encontradas no sector da educação desde o momento em que passou a ser dirigida pelo nosso Estado.

Quando entramos em Bissau, em Setembro de 1974, no dia 10, quando o camarada Domingos Brito tomou o poder da mão dos tucas, praticamente toda a direcção do Comissariado e todos os professores do ensino secundário foram embora porque a maior parte deles eram militares. Pessoas que estavam aqui para oprimir o nosso povo. Para fazer com que nós não nos avançássemos rapidamente para o progresso como qualquer outro povo no mundo. Nós tomámos o Comissariado de Educação em condições difíceis porque a maior parte de nós não tinha experiência para dirigir um Comissariado que engloba todos os problemas relativos a educação e cultura na nossa terra.

A maior parte de quadros eram pessoas que tinham muita experiência de serviço mas não uma experiência de pôr em pé um Comissariado, para levar o seu trabalho para a frente e satisfazer realmente todos aqueles desejos da nossa população. Claro que encontramos muitas dificuldades, algumas delas resultados da própria colonização porque em 1974/1975, principalmente nas nossas escolas secundárias de Bissau, tivemos muitos problemas por causa da indisciplina. Muitos problemas de confusão dos próprios professores que não sabiam bem o que queriam no ensino e como orientar a juventude para realmente servirem os objectivos fixados no programa do PAIGC.

Aquelas dificuldades foram aumentando mas, pouco a pouco, também fomos arranjando estruturas para tentar vencer todas elas. Foi por isso que passados alguns meses da nossa actividade, quando começámos a preparar aquelas estruturas para vencer essas dificuldades, houve uma certa corrente daquelas pessoas que não estão dispostas a enfrentar com coragem e determinação qualquer problema. Queriam que fechássemos as nossas escolas para reorganizar todo o Comissariado. Para podermos, de facto, fazer um ensino como deve ser com toda aquela qualidade e meios necessários. Isso era um sonho. Ainda hoje não estaríamos naquela situação de começarmos as nossas aulas porque ainda não conseguimos ter, até agora, todos aqueles meios que um ensino de qualidade precisa.

ANO DE EXPERIÊNCIA

Mas temos sido capazes, com aqueles meios que são postos à nossa disposição pelo Estado, ou através da ajuda internacional, de pôr aquela máquina em marcha. Para, realmente, conseguir que aquelas pessoas que têm boa vontade se juntem connosco para levar a máquina do ensino em frente. Queremos, portanto, neste momento, saudar a todos os nossos professores e responsáveis de educação que foram capazes de resistir àquela tentativa pessimista de pararmos todas as nossas escolas para nos reorganizarmos. Mas nós próprios, perguntamos: Se tivéssemos parado as escolas, como é que iríamos enquadrar todas aquelas crianças que ficassem sem escola? Porque não podíamos pensar que todas aquelas crianças que ficassem abandonadas, sem qualquer possibilidade de obter uma formação, não iam exigir da parte do nosso Estado e do nosso Partido um esforço grande de enquadramento.

É por isso que, depois de todo o trabalho e dificuldades que encontramos durante esse ano, viemos a fazer um seminário de quadros da Educação no mês de Setembro de 1975 onde analisámos toda a nossa experiência. Para verificarmos o que fizemos de mal, o que fizemos de bem e quais são as possibilidades de melhorarmos no sentido de avançar com o trabalho. E foi então que decidimos considerar o ano lectivo de 1974/1975 como um ano de experiência. Porque foi nesse ano que adquirimos uma grande experiência que nos viria a servir de base para todo o trabalho que desenvolvemos hoje.

A maior parte das dificuldades que encontramos foram no aspecto de organização. Então decidimos que o ano lectivo de 1975/1976 devia ser considerado como Ano I de Organização. Foi todo um trabalho de reestruturação, de reorganização e de planificação para não sermos surpreendidos a cada momento, como o fomos no ano anterior. Podemos dizer que no Ano I de Organização, apesar de continuarmos a ter muitas dificuldades, melhoramos muito os nossos trabalhos.

Se alguém quer ser verdadeiro não deve dizer só aquilo que passou de bem, mas tem que dizer também aquilo que passou de mau. Tivemos muitos professores

COMISSARIO MARIO CABRAL DEFINE TAREFAS PRIORITARIAS NA ABERTURA DO ANO

que tinham ido só para ganhar dinheiro no ensino. Foram apenas arranjar um lugar onde pudessem viver e, muitas vezes, nem chegaram mesmo a pisar na escola. Há professores que ao longo de quatro meses de actividade já tinham somado 80 faltas. Como é que podemos dizer que essas pessoas foram lá para ensinar?

Nós somos contra isso. Quando for possível, vamos afastar todas essas pessoas do ensino. Não merecem participar na formação dos nossos jovens. Mas, vamos procurar sempre que possível, e com os meios à nossa disposição para serem úteis aos que realmente trabalham a sério.

Portanto camaradas há muitas pessoas que não são capazes de enfrentar dificuldades e ter a coragem de transpor obstáculos que surgem. Por isso é que dizemos também que aqueles professores que foram capazes de resistir a todas essas dificuldades, inclusive para receber o vencimento porque houve muito atraso no pagamento devido às dificuldades do nosso Estado mas devido também a desleixo às vezes dos próprios delegados regionais com as suas equipas que não enviam a tempo todos aqueles papéis que nós lhes pedimos. Então temos que saudar todas aquelas pessoas que foram capazes de vencer essas dificuldades. E de dizer às que não foram capazes que realmente não são militantes preparados para enfrentar os problemas de um país sub-desenvolvido.

DIFICULDADES

Tivemos muitas dificuldades porque muita gente não quis ir para o interior. Na tentativa de criar um sistema de superação constante daqueles professores, pois alguns possuem apenas a quarta classe, criámos comissões de estudo que deviam funcionar a nível de todo o país, agrupando normalmente entre 10 a 12 professores em cada escola. Houve muita gente formada na escola de Bolama que abandonou o seu posto de trabalho e foi tentar arranjar emprego em outros lugares. Nós criticámos as pessoas que os aceitaram naqueles trabalhos. Mas nós estamos a par e, quando pudermos, vamos tirá-los daqueles lugares para virem trabalhar no ensino porque não pode ser investido dinheiro na formação de quadros que depois vai trabalhar como servente em ou-

tros serviços.

Nós estamos contra isso. Muitas pessoas dizem ao jornal que são contra as cunhas, mas, muitas vezes, são elas próprias que utilizam cunhas para as suas famílias não irem para o mato. Nós queremos criticar a todas essas pessoas, seja qual for o seu nível de responsabilidade, porque não podemos continuar com este método. Se dizemos que os tucas só deixavam as pessoas ascender através de cunha, então não devemos aceitá-las para alguém. Cada um diz: conheces Mário Cabral, Beatriz ou Pedro Moreira, então vai falar com eles para que o meu filho não vá para o mato. Isso por quê? Se o nosso povo é que se encontra no mato, nós temos que ir trabalhar lá.

Quando vimos aqueles professores que foram capazes de ir para lá e permanecer, quando vemos os alunos do nosso liceu deixando as suas férias que podiam passar em Bissau para ir alfabetizar o nosso povo, então dizemos aos camaradas que já há uma consciência nova que começa a nascer no meio dos nossos estudantes, no meio do nosso povo. Nós temos que exigir cada vez mais a formação dos nossos quadros, exigir cada vez mais que os nossos alunos e professores sejam militantes.

Aquelas pessoas que se engajaram na educação e na alfabetização, elas é que devem estar à frente. Aquelas que são membros dos Comités de Escola, é que devem estar à frente, eles é que devem ser chefes dos nossos alunos, eles é que merecem tudo aquilo que tivermos de melhor. Portanto camaradas, nós, no ano lectivo de 1975/76 procurámos, depois da criação dos órgãos colectivos, como o conselho directivo, conselho técnico docente, conselho administrativo, pôr os camaradas a discutir problemas do ensino. Isso vai-nos permitir avançar de facto com o nosso trabalho.

Um dos factores principais da transformação do nosso ensino é fazer a ligação da escola à vida, ou seja, ligá-la à comunidade onde se encontra, à tabanca, ao bairro. Ligar a escola ao trabalho produtivo, em especial ao trabalho agrícola e às organizações de massas, JAAC, Pioneiros, Sindicatos, Organização Fe-

minina e várias outras organizações. Nós podemos dizer que esse trabalho foi realizado e, em várias regiões, fez-se um bom trabalho. Por exemplo na região de Bafatá, em 106 escolas, 96 produziram nos seus campos agrícolas. Aqui em Bissau, não conseguimos isso camaradas. Houve muito trabalho mas não atingiu aquele nível. Mas onde se conseguiu maior trabalho foi na escola de Cói, onde existe de facto ligação entre escola e população, entre escola e trabalho produtivo e ainda entre escola e o aumento do nível cultural. Portanto podemos considerar a escola de Cói como a primeira escola do país este ano.

PARTICIPAÇÃO

Mas, camaradas, a região de Bissau também fez muito trabalho. Podemos ver, por exemplo o ensino secundário. No Ciclo Preparatório, todos eles foram fazer produção na agricultura ligada à avicultura. Mas os alunos do sétimo ano participaram no trabalho produtivo tanto na granja de Prábis como em Cantchun-go e Farim. Alguns deles foram apenas por causa de bolsas de estudos. Isso nós sabemos. Mas a maior parte deles, trabalhou porque têm outra consciência. Podemos dizer também que no ensino primário foi criado um Comité do Partido que procurou juntar todos os professores e conseguiu-se fazer uma série de actividades culturais e de artesanato. Vimos, por exemplo, que na Escola 5 de Julho, quando comemorou-se o primeiro aniversário da independência de Cabo Verde, havia uma série de trabalhos de grande valor feitos pelos alunos. Vimos também que no dia 1 de Junho, dia internacional de crianças, todas as escolas participaram com teatros e exposição dos seus trabalhos e os alunos participaram no estádio. Mas vimos também que as crianças de Bissau fizeram a coisa principal, no 20.º Aniversário do PAIGC, que foi a ginástica massiva, feita devido à participação dos alunos da nossa escola e aos professores de educação física das nossas escolas.

Durante este ano, organizámos seminários para delegados regionais porque nós procurámos, dentro da política de formação acelerada de quadros, formar aqueles quadros que pode-

rão ir formar outros tanto aquilo que se tem feito multiplicador, nós formámos os nossos delegados regionais e tutores e presidentes de células de estudo e profissões de quinta classe. Mas também fizemos aquele trabalho tradicional de profissões de quarta classe. Portanto dentro daquilo que o Estado, principalmente os nossos dirigentes primários camaradas Luiz Cabral, Francisco Mendes, dirigiram o nosso ensino deve ser um ensino de massas mas também um ensino de qualidade. Por isso mesmo temos que formar conscientemente os nossos quadros que serão capazes de formar outros.

Devemos dizer que neste mesmo ano conseguimos terminar a formação dos 30 professores primários que constituem os quadros que os colégios portugueses costumam formar em todos os anos de dominação portuguesa não temos dados suficientes para fornecer uma avaliação geral de todos os trabalhos que já realizámos. Podemos dizer que no ensino primário tivemos um aumento de oito por cento de alunos, 15 por cento no Ciclo Preparatório e 10 por cento no Liceu. Mas não podemos lamentar que o aproveitamento não foi grande. Só houve um aumento de aprovação de 15 por cento que houve 15 por cento de reprovações e 20 por cento de desistências. Temos que ver se vai haver uma maior aprovação de alunos, mas maior participação resultante do trabalho dos professores de maior rendimento e participação dos alunos.

ORGANIZAÇÃO

Este ano, numa reunião no Comissariado, decidimos designar este próximo ano lectivo que vai começar, a partir do ano lectivo de 1976/77, como Ano II de Organização. Mas é que queremos dizer isso? Queremos fazer um grande trabalho, que estas são as três prioridades principais. Quero pedir aos professores de todas as nossas escolas que não se esqueçam o que nós temos este ano. Como tarefas prioritárias, teremos a organização da parte de todas as nossas escolas. Terceiro Congresso do PAIGC. Este ano foi realizado o Terceiro Congresso do PAIGC.

RAL TARIAS ECTIVO

maradas, como é que vamos participar nele? Podemos participar de diversas maneiras. Por exemplo, uma escola pode dizer: nós, este ano, como uma contribuição ao Terceiro Congresso do PAIGC vamos atingir cem por cento de aprovações, todos alunos, professores, encarregados de educação, irão participar de facto para que sejam atingidos os 100 por cento. Não é para dar facilidades mas sim para administrar um ensino de qualidade para os camaradas avançarem.

Queremos também, como segunda tarefa, organizar campanha nacional de alfabetização. Quer dizer, este ano fomos às regiões mas no próximo ano queremos uma participação ainda maior dos nossos estudantes, não só de Bissau mas também das outras regiões. Isso porque nós pensamos que o nosso dever é o de aumentar o nível cultural do nosso povo para podermos rapidamente ascender ao progresso. Portanto temos que fazer isso. Nós pensamos que no próximo ano podemos organizar aqui o primeiro encontro de ministros de educação a nível das ex-colónias portuguesas para discutir problemas de educação de adultos, problemas de alfabetização. Então temos que organizar também a participação dos nossos estudantes, dos nossos professores na campanha nacional de alfabetização. Esta é a segunda tarefa que vamos ter.

Terceira tarefa é a racionalização, sistematização de ligação de escola ao trabalho produtivo. Nós queremos que realmente todas as escolas do País comecem, pouco a pouco, na medida das suas possibilidades a organizar o trabalho produtivo. Isso, desde que o professor tiver criatividade e iniciativa, pode ser organizado porque isso já está sendo feito em muitas regiões. Então em Bissau também é possível fazê-lo, e nós vamos procurar dar todo o apoio que for necessário. Mas para fazermos isso camaradas precisamos fazer muitas outras coisas, como a reorganização do nosso Comissariado e criação de um horário semanal, por exemplo no ensino secundário, onde os alunos passem a ter aulas durante cinco dias e um dia de trabalho produtivo.

Camarada Cabral dizia:

«Sou um simples africano que quiz pagar a sua dívida para com o seu povo e viver a sua época». — Que todos nós façamos isso e paguemos as nossas dívidas e vivamos a nossa época. E a nossa época não é a época colonial, é uma época de libertação total, época de independência e de engajamento total das nossas forças no combate ao analfabetismo, ao subdesenvolvimento e engajamento na reconstrução nacional.

QUINTA CLASSE

Portanto camaradas, se nós fizermos isso, temos a certeza que os nossos trabalhos vão avançar. Este ano vamos criar quinta classes experimentais em algumas regiões do País, e para isso já fizemos toda uma alteração de programa para podermos de facto criar um sistema de ensino único no País. Na sétima classe, ou seja primeiro ano do curso geral, antigo terceiro ano do Liceu, vamos iniciar também umas certas alterações no programa de maneira a receber o programa novo que vamos fazer. E vamos organizar também para que todos os estudantes, a partir do quinto ano do Liceu participem na actividade pedagógica, quer dizer, um aluno tem que dar aulas e isso vai contar para a classificação do aluno no fim do ano. Assim é que tem que ser para que realmente todos nós possamos diminuir um pouco os encargos do nosso Estado no aspecto de educação.

Portanto queremos dizer aos professores da nossa terra que este ano aqui em Bissau, a maior parte das pessoas que vão dar aulas são alunos do quinto, sexto e sétimo ano do Liceu. E aqueles alunos do sétimo ano que têm apenas uma ou duas cadeiras, esses têm que compreender de que têm que dar um passo em frente para combater o analfabetismo na nossa terra e devem deslocar-se às regiões a fim de darem aulas aos seus irmãos que não tiveram possibilidades como eles de avançar. Porque senão nunca mais poderemos libertar-nos da cooperação. Nós queremos cooperação sempre, mas queremos cooperação que não seja determinante nas nossas escolas. Neste momento não podemos iniciar o nosso ano lectivo no ensino secundário porque ainda não che-



O ensino ao serviço das Massas



Ligar a escola ao trabalho produtivo



garam os professores portugueses, mas se tivéssemos os nossos professores já podíamos ter começado.

ACRADECIMENTOS

Este ano, vamos ter cooperantes soviéticos também, já temos cooperantes alemães e teremos possivelmente cooperantes cubanos que vão chegar, para se unirem juntos aos portugueses, mas apesar disso, nós é que temos que fazer a nossa força. Como o camarada Cabral dizia, primeiro temos que contar com as nossas forças e depois contar com as forças dos outros. Mas isso não nos vai impedir de pensar de facto em cooperação estrangeira. E nós queremos saudar organizações como a Unicef, a Cida, o Conselho Mundial das Igrejas, o Fundo Internacional de Intercâmbios Universitários, o Alto Comissariado de Refugiados, a Comunidade Económica Europeia e a Holanda, pela ajuda que nos têm concedido. Mas queremos também, no aspecto técnico,

agradecer à equipa do Idac, do professor Paulo Freire e a equipa de Cidac, de Portugal, que nos tem concedido grande ajuda no aspecto de reorganização e reformulação dos nossos próprios objectivos no ensino.

Portanto camaradas, com tudo isso é possível avançarmos de facto, é possível avançarmos se formos capazes de viver a nossa época, de sermos capazes de enfrentar todas as dificuldades e vencê-las. Que paremos com cunhas e aceites, mas a formação de quadros de acordo com a planificação do nosso Estado. Este ano tivemos menos dificuldades no aspecto de bolsas de estudo. Mas mesmo assim ainda tivemos dificuldades. Há muitas pessoas que quando lhes dizemos que vai para tal país, recusam-se e dizem que querem trabalhar mais um ano para a reconstrução nacional. Ou então quando são avisados de que vão para tal curso, dizem que não, que estão doentes e uma data de coisas. Quer dizer, isso mostra que os camaradas

ainda não compreenderam tudo aquilo que devemos entender.

Não estamos a formar, para irem trabalhar no estrangeiro ou em qualquer outro país. Estamos a formá-los para trabalharem na nossa terra e portanto a formação de quadros tem que ser de acordo com a necessidade do nosso país. E os camaradas têm que compreender isso, porque nós não nos convencemos que alguém nasce com uma vocação. Essa vocação normalmente resulta daquilo que nos dizem em casa, tu vais ser doutor ou engenheiro. Mas temos que ver qual é a necessidade do nosso país para enquadrarmos nela. E se continuarmos de facto neste espírito militante que começamos a encontrar nos nossos jovens, tanto professores como alunos, se continuarmos dentro da orientação de superação constante, de ajuda e do trabalho colectivo, temos a certeza de que este ano vai ser mais um ano de vitória, mais um ano que vai ser decisivo de facto, em todo

um encadeamento das transformações que queremos fazer na nossa terra para que o ensino seja de facto não uma escola para formar desempregados, não uma escola para formar elites ou «brancos» como o nosso povo diz, mas uma escola que vai formar os quadros necessários para a reconstrução do país, aqueles quadros que irão ser formados para realmente ajudarem o nosso povo a se libertar da miséria, da opressão, do obscurantismo e de todos os outros factores criados pelo colonialismo para poder ficar sempre atrás. Portanto camaradas, ao terminarmos a nossa intervenção, queremos mais uma vez saudar todas aquelas pessoas, encarregadas de educação, pais dos alunos, responsáveis a todos os níveis de comités de tabancas e outros, responsáveis do nosso Partido e do nosso Estado, organizações que nos ajudaram, por todo o apoio que nos concederam e dizer-lhes que nós vamos ser capazes de realmente merecer a confiança que nos deram».

Africa

Grande, misteriosa,
virgem, viçosa.

Sepultada em séculos
de esquecimento,
de exploração!

Mãe de escravos,
martirizado,
de correntes nos pés,
de grilhões nas mãos,
de bocas fechadas,
sem esperança,
sem luz da manhã!

África, acorda do teu letargo!
África, de filhos nus
África, mãe
de coração a sangrar!

Tira das tuas entranhas
todo o ardor,
todo o amor.
Deixa os teus filhos
saír do cárcere,
da vergonha,
de cruel grima
e, manda-os p'ra frente
pelejar de modo
abrir as portas
da noite negra
e tirar as traves
que mãos malditas
Te tem fechada!

África, os teus filhos
Valentes
Briosos
Vão abrir-te os olhos
Vão mostrar ao mundo
A tua grandeza
E, então, mãe África
Terás O orgulho
de gritar bem alto:
maíou em mim
a alvorada da liberdade!

Ti Danidjaró

Victor Saude Maria ao Ministro dos Negocios Estrangeiros da RPA

O camarada Victor Saude Maria, Comissário dos Negócios Estrangeiros, enviou um telegrama ao camarada Eduardo dos Santos, Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Angola, por ocasião do primeiro aniversário da R.P.A.

«No momento em que o povo irmão de Angola

celebra com alegria a festa nacional do 11 de Novembro, data histórica da sua vitória sobre as forças imperialistas e racistas, endereçamos com honra a Vossa Excelência e ao povo angolano, ao seu governo e Partido as nossas sinceras felicitações fraternais. Formulamos os melhores

e sinceros votos de saúde e felicidade para si e para o valente e heróico povo angolano, que tem sabido contrariar e vencer os momentos mais difíceis da história angolana e todas as manobras imperialistas e racistas. Salvaguardar as prestigiosas conquistas da revolução angolana que hon-

ra toda a África combatente. Aproveitamos esta ocasião solene para reiterar o nosso desejo ardente de consolidar e desenvolver cada vez mais os laços fraternais e de solidariedade militante tecidos ao longo dos anos de luta comum para a libertação dos nossos povos da dominação estrangeira.»

Telegrama da JAAC para a JMPLA

A JAAC enviou no dia 11 deste mês um telegrama de felicitações à Juventude do Movimento Popular de Libertação de Angola (JMPLA). O texto é o seguinte:

«Por ocasião do primeiro aniversário da proclamação da independência da República Popular de Angola, a JAAC manifesta as suas cal-

rosas saudações. Reitera a identificação total com os interesses superiores do povo angolano e da sua organização de vanguarda, o MPLA. A Juventude Africana Amílcar Cabral aproveita a oportunidade para expressar a solidariedade militante com os povos da África Austral na sua luta pela independência.»

Comissao Feminina do PAIGC sauda a OMA

A Coordenadora da Comissão Femenina do PAIGC e membro do Comité Executivo da Luta, camarada Carmen Pereira enviou um telegrama à OMA (Organização das mulheres angolanas) cujo teor é o seguinte:

«Por ocasião das comemorações do primeiro aniversário da independência de Angola, regozijamo-nos em nome das

mulheres da Guiné-Bissau pelas vitórias alcançadas sobre forças reacionárias e inimigas do povo angolano e da África. Aproveitamos esta feliz ocasião para vos reiterar a nossa inteira disposição de juntas continuarmos a luta pela paz e progresso no nosso continente e de toda a humanidade.»

«A luta continua, a vitória é certa!»

Secretário-Geral da UNTG viajou para a Jugoslávia

Uma delegação da UNTG (União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau), partiu para a Jugoslávia sábado passado para estudar uma plataforma de cooperação com a Central Sindical Jugoslava — CSY. Ao explicar os motivos da viagem, o secretário-geral da UNTG, camarada

José Pereira, comentou:

— A CSY é uma organização de trabalhadores que desde o início demonstrou a sua solidariedade concreta para com a nossa luta. Nesta nova fase pretendemos assegurar o estabelecimento de relações para estreitar os nossos laços de amizade e cooperação.

A central Jugoslava poderá nos ajudar, principalmente, no aspecto da assistência sanitária.

O médico chefe da região de Cacheu, Domingos Augusto da Silva e outro responsável da UNTG, Carlos Monteiro Pires, viajaram também como integrantes da delegação.

Comissario Manuel dos Santos viajou para Portugal

O Comissário de Estado da Informação e Turismo, camarada Manuel Santos (Manecas), deslocou-se a Portugal, no sábado passado, em missão de serviço, devendo permanecer uma semana em Lisboa.

RESPONDE O POVO

Mercados Municipais — 2

Uma grande percentagem da população de Bissau faz as suas compras nos quatro mercados municipais que existem na cidade. Em Bandim, Santa Luzia, Ajuda ou no Mercado Municipal de Bissau, no centro da cidade. Determinados produtos são comercializados de acordo com os critérios estabelecidos por pequenos vendedores, geralmente mulheres que espalham a mercadoria no chão em pequena quantidade e exigem o preço que quiserem. Muitas vezes os consumidores ficam prejudicados, mas nem sempre existem fiscais no local para registarem as queixas. Então, como funcionam os mercados? Quais os principais problemas que preocupam o consumidor e que justificativa apresentam os vendedores para as irregularidades na pesagem e pela variação dos preços? Como esses problemas podem ser solucionados? Dois consumidores e um vendedor do mercado de Santa Luzia falam dos preços, das quantidades, da falta de fiscalização:

Aminata Bangurá, 15 anos, estudante — «Nos últimos tempos não têm

surgido grandes problemas com os preços no nosso mercado. Mas sem-

pre há vendedores que cobram muito caro pelos seus produtos e, principalmente, quando não há balança vendem cinco peixes pelo preço correspondente a um quilo. É claro, na maioria das vezes isso não completa um quilo. Basta haver coisas em pequena quantidade para os vendedores exagerarem nos preços. Por exemplo, em certos dias chegam a vender duas candjas por um peso e meio. Tenho a impressão que isso acontece porque no nosso mercado não há fiscal, só às vezes aparecem funcionários da Câmara Municipal para controlar um

pouco as vendas e os preços exigidos. Assim não adianta muito, acho que deviam arranjar uma forma de obrigar todos a venderem as coisas na mesma medida e isso é impossível sem fiscais encarregados só do mercado. De vez em quando até aparecem polícias para fazer a fiscalização».

Maria C6, 30 anos, doméstica — «Muitas vezes os produtos são mal pesados. E isso acontece justamente numa época em que os preços das mercadorias estão muito caros. Nós nunca reclamamos quando exigem

um preço muito alto porque temos medo de não conseguir comprar a mesma coisa por um valor mais reduzido. Então, geralmente, ficamos com os produtos que necessitamos e pagamos qualquer preço para comprá-los. Outro problema que existe aqui é a dificuldade em obter peixe. Todos os dias enfrentamos filas enormes para conseguir comprar peixe. Hoje, estou aqui desde as 7h na bicha e sei que ainda terei que esperar: o peixe só chegará às 11h 30min.»

Rosa Nan, 32 anos, vendedora — «As pes-

soas todas reclamam dos preços mas não sabem de todas as dificuldades que nós enfrentamos para conseguir os produtos. De manhã cedo vamos logo para a bicha da Sofrigo para comprar peixe. Só depois de obter uma quantidade razoável podemos vir para o mercado e para isso não existe hora certa. Os clientes aparecem e dizem sempre que o peixe é caro. Muitas vezes eu aumento a quantidade de peixe de cada monte para poder vender tudo mais depressa e ir logo para casa.

Conselho de Segurança discute a admissão do Vietname

NOVA YORK (TASS) — O Conselho de Segurança retomou o exame do problema relativo à admissão da República Socialista do Vietname nas Nações Unidas.

A admissão da RSV na ONU, sublinhou o representante soviético, Mikhail Kharlamov, servirá para realizar os objetivos e os princípios das Nações Unidas, para consolidar a paz e a segurança, na base da Carta da ONU, para reforçar o desanuviamento nas re-

lações internacionais.

Os delegados da Mongólia, de Cuba, da Roménia, da Ucrânia, da República Democrática e Popular do Laos, do Cambodja Democrático, do Paquistão, da República do Sri Lanka e de outros países intervieram a favor dos direitos legítimos do povo vietnamita.

A Organização das Nações Unidas vê na República Socialista do Vietname um combatente ac-

tivo pela paz e a segurança na Ásia e no mundo inteiro, declarou Tsevegjavyn Pountsgnorov, representante da RPM. Nesse contexto as tentativas de barrar à RSV o caminho para a ONU, são intoleráveis, acrescentou.

O povo corajoso do Vietname, que manifestou um heroísmo sem precedentes, na luta pela sua libertação nacional, que consentiu imensos sacrifícios em nome da

paz e da independência, deve ocupar sem demora o lugar que lhe pertence nas Nações Unidas, declarou o representante de Cuba, Ricardo Alarcon Quesada.

O representante da República Democrática e Popular do Laos, Vithaya Sourinho, sublinhou que a admissão do Vietname na ONU «marcará um passo importante na via da universalização da ONU e aumentará a eficácia dessa organi-

zação».

Ao falar na qualidade de representante do grupo dos países não-alinhados, o delegado do Sri Lanka, Neville Kanakaratne, disse que os países não-alinhados apoiavam sem reservas, a admissão da República Socialista do Vietname na ONU. Não há dúvida que a RSV é um estado soberano, independente e pacífico que provou a sua disposição de aceitar os compromissos que encerra a Carta das Nações Unidas.

ONU-ISRAEL

Relatório do Comité Especial de Inquérito

NOVA IORQUE (TASS) — Israel prossegue uma política de terror e repressões contra a população dos territórios árabes ocupados, e opõe-se ao estabelecimento de uma paz justa e durável no Médio Oriente, sublinha um relatório redigido pelo Comité Especial de Inquérito sobre as violações dos direitos do Homem em territórios ocupados por Israel. Este relatório, submetido a exame da Comissão Política «Ad Hoc» da Assembleia Geral da ONU, conclui, por irrefutáveis provas de apoio, que Telavive entrega-se a uma expansão não dissimulada, e a anexação dos territórios árabes ocupados, desde a sua conquista em 1967, e isso em violação grosseira

das normas, universalmente reconhecidas, do Direito Internacional. O documento constata que mais de 60 «kibboutzim» israelitas foram criados na Cisjordânia, nos montes Golã no sector de Gaza e no Sinai.

Além da elaboração de localidades para militares, os agressores israelitas procedem sistematicamente a prisões arbitrárias entre a população árabe, submetendo os detidos a torturas bárbaras, e profanando os lugares santos muçulmanos. Tal política beneficia do manifesto «deixar-fazer» de certos países ocidentais, especialmente os Estados Unidos, que prestam uma assistência militar económica variada a Israel, e desempe-

nam o papel de protectores dos invasores, sublinha o relatório.

Durante os debates, o delegado senegalês, Keba Mbaye, denunciou vigorosamente os crimes dos ocupantes israelitas, que oprimem cruelmente o povo árabe e, em primeiro lugar, o povo árabe da Palestina, em luta pelos seus direitos.

A ocupação militar dos territórios árabes por Israel, a opressão racial e a colocação dos «kibboutzim», mostram que Telavive leva a cabo uma política perigosa no Médio Oriente, colocando em causa a paz e a segurança internacionais, sublinhou o representante do Iraque, Taleb Shbib.

Escândalo político

WASHINGTON (TASS) — O ditador Park Chung Hee e outras personalidades sul-coreanas estão altamente implicados no ressonante escândalo político que abalou os Estados Unidos, segundo o «New York Times». O Ministério Público federal teve conhecimento que Park Chung Hee e os seus homens dirigiam pessoalmente a campanha de corrupção dos membros do Congresso americano para fazer aumentar, de maneira indirecta, a ajuda económica da América à Coreia do Sul e, também, para fazer apoiar a sua política.

A campanha de suborno teve início nos fins de 1970 ou em princípios de 1971, quando os chefes dos serviços de informações e dos serviços diplomáticos esta-

vam reunidos em conferência, sob a presidência de Park Chung Hee, para examinar os meios de «agir» sobre os congressistas. Depois desta conferência, os oficiais dos serviços de informações sul-coreanos traçaram uma lista de 90 pessoas que era necessário tentar ter. Os serviços de alfândega americanos descobriram essa lista em Dezembro de 1973 nas bagagens de um certo Park Ton Sun, que se fazia passar por um homem de negócios, enquanto entrava em Seoul, depois de ter apresentado o seu relatório a Park Chung Hee.

Soube-se em seguida que dois membros da Câmara dos Representantes, Richard Hanna e Cornelius Gall-

cher, davam conselhos aos agentes sul-coreanos sobre a melhor maneira de aproximar os membros do Congresso, e que tinham prometido ao ditador Park Chung Hee fazer o impossível para que o Congresso apoiasse o governo sul-coreano.

O Ministério Público federal estabeleceu que entre 1971 e 1975 os representantes sul-coreanos dispenderam de 500 mil a 1 milhão de dólares por ano em lvas, presentes e banquetes. Park Ton Sun, por exemplo, possuía nos arredores de Seoul, cinco fastuosas casas de campo onde os congressistas americanos, em viagem na Coreia do Sul iam passar agradavelmente o tempo.

MADAGASCAR

Sucessos no tesouro e economia nacional

ANTANANARIVO (TASS) — A República Democrática de Madagáscar, que se empenhou na via socialista de desenvolvimento, obteve sucessos concludentes no tesouro da sua economia nacional. Pela primeira vez na história do país, a balança do seu comércio externo traduz-se por um saldo positivo, declarou Justin Rarivoson, ministro da Economia e do Comércio.

Apesar das previsões pessimistas, constata-se um aumento considerável da produção industrial e agrícola, disse o ministro. A extensão do sector público contribuiu grandemente. Actua-

mente, o estado controla mais de 50 por cento do produto bruto nacional, contra 13 por cento em meados do ano passado.

O governo está firmemente decidido em prosseguir a política de nacionalização, disse o ministro. Ele projecta colocar sob seu controle a «companhia do Emirne», a maior firma comercial ocidental que opera na ilha desde a época colonial.

A República Democrática de Madagáscar pratica uma política de cooperação com todos os países, baseada na igualdade e reciprocidade, sublinhou o ministro.

DECLARAÇÃO DO BUREAU POLITICO DO MPLA

LUANDA (TASS) — O povo Angolano, que conquistou a sua independência, tem hoje a possibilidade de edificar uma nova sociedade, isenta de exploração do homem pelo homem, de prosseguir a luta pela democracia popular e o socialismo. Isso está escrito numa declaração publicada pelo Bureau Político do Comité Central do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), por ocasião do primeiro aniversário da independência da República Popular de Angola, que foi celebrada a 11 de Novembro.

O Bureau Político do CC do MPLA fez sobressair a necessidade da mobilização de todas as energias da totalidade do povo para realizar as tarefas grandiosas da edificação do socialismo, os problemas do aumento da produtividade no trabalho e da produção, revestindo a etapa actual de uma importância primordial, precisa o Bureau Político do CC do MPLA.

Os meios imperialistas vi-

ram com maus olhos a política progressista da RPA, prossegue a declaração. Experimentaram uma derrota militar em Angola. Actualmente rodeiam, mudam de tática e de formas de luta contra o povo angolano, contra a nossa Revolução. O imperialismo continua a apoiar os fantoches vencidos da FNLA da Unita e da FLEC, treinando-os, fornecendo-lhes armas e munições. Os inimigos da nossa Revolução prosseguem os actos de sabotagem contra a RPA. Paralelamente, bandos de divisionistas são despachados para o nosso país. Os divisionistas dedicam-se a minar as estradas, a destruir e a danificar equipamentos industriais, a difundir calúnias a fim de descreditar a política do MPLA.

O Bureau Político do Comité Central do MPLA declarou persuadido que o povo angolano saberá opor-se directamente a todas as tentativas, visando destruir as suas conquistas revolucionárias.

Angola: Nacionalizações

LUANDA (AFP) — O Banco Nacional de Angola (antigo Banco de Angola) e o Banco Comercial de Angola, acabam de ser oficialmente nacionalizados, o primeiro, e confiscado, o segundo, nos termos das duas leis adoptadas em Luanda, pelo Conselho da Revolução angolano. O Banco Nacional de Angola manterá o seu nome actual, enquanto o Banco Comercial passará a chamar-se Banco Popular de Angola. Estas decisões, segundo os observadores, refletem uma situação já existente de facto. Efectivamente, a actividade bancária é, desde a independência de Angola, estreitamente controlada pelo Estado. Nos meios oficiais nota-se que a confiscação de uma empresa bancária tendo a sua sede em Angola, como é o caso do Banco Comercial não incidirá em nada sobre os depósitos que lhe estão considerados. Trata-se, de facto, de um problema de gestão, que será futuramente assegurado pelo Estado.

Desmentido da SWAPO

DAKAR (AFP) — A Swapo desmentiu que combata em Angola ao lado do MPLA. Um comunicado difundido em Dakar por Timothy Hadjino Hishongwa, representante da «Organização dos Povos do Sudeste Africano» (Swapo), declarou a esse respeito: «Os relatórios difundidos pelo regime racista da África do Sul, estipulando que as tropas da Swapo se batem lado a lado com o MPLA, contra as forças reaccionárias no sul de Angola, são fabricadas em todas as peças, e deliberadamente falsas e mentirosas». O texto revela que sendo a Swapo naturalmente aliada do MPLA, antes mesmo da sua identidade anti-imperialista, ela não tem tropas em Angola, mas só refugiados. Sublinha que as notícias difundidas pela África do Sul afirmando que tropas da «Swapo» combatem em Angola, têm como objectivo criar um «clima de confusão, de medo e de ódio» e desviar a atenção da opinião pública da intensificação da luta armada «na Namíbia». O comunicado afirma a esse respeito que a África do Sul «perde terreno» no norte da Namíbia, nas fronteiras de Angola e da Zâmbia, e que os combatentes da Swapo, treinados e baseados na Namíbia, atacam igualmente objectivos situados a 700 quilómetros das fronteiras, incluindo a capital, Windhoke Otjiwarongo Omaruru, e os distritos de Ojavi, Porfim, o comunicado da Swapo acusa a África do Sul de violar constantemente a integridade territorial da República Popular de Angola, enviando um exército de reforço para ajudar a Unita e para «atacar aldeias ao sul de Angola», com vista a manter um estado de guerra e pânico na região.

Declarações do ministro saharauí:

"O nosso povo luta contra a anexação"

«Sobre a luta que o nosso povo faz contra a anexação e o colonialismo, fez já um ano, em 31 de Outubro de 1975, em que a Espanha cedeu o nosso país a Marrocos e a Mauritânia, o que é do conhecimento de todas as organizações internacionais: a ONU, a OUA e as demais organizações. O nosso povo que antes lutava contra o colonialismo espanhol, luta actualmente contra a anexação marroquina e mauritaniana. Um ano de luta armada contra Marrocos e Mauritânia fez como resultado mais de 13 mil soldados entre mortos, feridos e capturados pelas forças patrióticas da Frente Polisário».

TERCEIRO CONGRESSO: EXITOS CONSEGUIDOS

«O Terceiro Congresso Popular da Frente Polisário foi um êxito para nós e para todos os povos que lutam por uma justa causa, porque fo-

ram adoptadas resoluções bastante importantes para a vida do nosso povo. Foi estabelecida uma Constituição a ser adoptada pela República, um programa de acção e muitas decisões importantes como a da eleição do Comité Executivo de Luta e o Bureau Político e muitas moções de apoio à luta de outros povos, contra o apartheid, o colonialismo e o neo-colonialismo».

«O nosso povo também conseguiu êxitos, no campo diplomático, a nível da Organização da Unidade Africana, como sabem, a maioria dos países da África apoia o nosso direito à autodeterminação e à independência. Ultimamente nas ilhas Maurícias foi adoptada uma decisão pela cimeira dos chefes de Estado no sentido de realização de uma reunião extraordinária sobre o Sahara, para apoiar exactamente o direito do povo saharauí sob a representação da Polisário».

Quer dizer, que ao ní-

vel das organizações internacionais, a opinião pública internacional conhece a verdade da luta do nosso povo, e Marrocos e Mauritânia querem manter uma posição de agressão e de conflito perante as organizações internacionais, proclamando que o dossier do sahará foi activado e a questão terminou na OUA e na ONU. Actualmente como vocês sabem, Marrocos não quer que a questão seja discutida a nível da Organização das Nações Unidas, mas esta posição continua a segurar a ordem do dia da Assembleia Geral. Também há alguns meses, em Sri Lanka, a Conferência de Colombo apoiou a decisão e a resolução da OUA no que se concerne ao direito do nosso povo à autodeterminação e à independência».

«Aliás, nós adquirimos muitos exemplos da determinação dos povos na defesa da sua justa causa, como o vosso povo e

a linha levada a cabo pelo PAIGC sob a direcção do grandioso mártir, secretário-geral Amílcar Cabral. Para nós é uma experiência muito rica. Da mesma maneira que a determinação do povo da Guiné-Bissau contra o colonialismo português e contra o imperialismo internacional foi vitoriosa, assim nós com exemplos no mundo, vamos conduzir a determinação do nosso povo e fazer respeitar a sua independência e a sua integridade territorial. Este contexto faz parte integrante da luta do povo da Guiné-Bissau, hoje em reconstrução e ontem na luta contra o colonialismo, porque faz parte da luta comum de todos os povos do mundo para arrancar a independência e a sua soberania das mãos estrangeiras».

O NÚMERO NÃO CONTA

«O número dado pela Espanha à população do Sahara não é certo, pois

os refugiados e os habitantes do Sahara, é mais de 800 mil. Sabemos que o imperialismo dá sempre falsos números. Não é o número que conta numa guerra. É antes de mais a determinação dos povos. O mesmo se viu com o povo da Guiné-Bissau que era relativamente menor nos campos de batalha em relação ao exército português. O nosso povo sobre o terreno, actualmente, já derrotou mais de 45 mil soldados inimigos e mais de 60 por cento do território sahariano sob o nosso controle, portanto, zonas libertadas. E no ponto de vista de transporte de material e de alimentação, as tropas inimigas não podem utilizar facilmente as linhas mais importantes de transporte, a não ser pelo mar».

«Anteriormente, ainda com o colonialismo espanhol tivemos a quase totalidade do território nas nossas mãos, após 3 anos de luta armada».

CAIRO (AFP) — Fily Dabo Cissoko, ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné, deixou o Cairo no final de uma visita de três dias, ao Egipto, indica a agência de informação do Médio-Oriente (Men). O ministro guineense entregou uma mensagem do Presidente, Améd Sekou Touré, ao Presidente Sadate, e encontrou-se com o seu homólogo egípcio, Ismail Fahmy. Com este último, Cissoko discutiu o desenvolvimento das relações egípcio-guineenses, o problema do Médio-Oriente e a primeira cimeira arabo-africana, que deve realizar-se no Cairo, em Março próximo.

CAIRO (AFP) — Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau é esperado na quinta-feira no Cairo, para uma visita de três dias, anuncia a agência de informação do Médio-Oriente. Luiz Cabral, visita pela primeira vez o Egipto desde a sua acessão à chefia do Estado da Guiné-Bissau.

GENEVA (AFP) — A sessão plenária da Conferência de Genebra sobre a Rodésia reuniu-se ontem no Palácio das Nações durante 25 minutos, sendo depois adiada «sine die» a pedido de duas delegações nacionalistas negras, anunciou um porta-voz britânico. O adiamento foi pedido por Joshua Nkomo e Robert Mugabe, unidos no seio da «Frente Patriótica do Zimbábue», a fim de poder estudar a declaração sobre a data da independência da Rodésia, feita ontem de manhã pelo presidente da conferência, o embaixador britânico, Ivor Richard, acrescentou o porta-voz.

PEQUIM (AFP) — O tremor, de uma violência, aparentemente comparável a que tinha destruído em Julho a região de Tangshan, prolongou-se durante cerca de 30 segundos, fazendo tremer perigosamente casas e imóveis, e forçando a população em pânico a precipitar-se para as ruas. O sismo produziu-se aproximadamente às 21 h 56 min locais, e fez oscilar durante longos segundos, com grandes ruídos, o imóvel de 15 andares, no qual se encontram os escritórios da agência France Press. Não foi dada nenhuma indicação oficial sobre este sismo que se produziu quatro meses após o tremor de terra de Tangshan, uma região industrial situada a alguns 150 quilómetros, a este de Pequim. Este sismo havia feito muitas vítimas, cujo número exacto nunca foi dado oficialmente, mas que tinha sido estimado em alguns 600 mil, compreendendo mortos, feridos e desaparecidos.

Viagem presidencial: de Bissau a RDA

(Cont. da 1ª pág.)

cumprimentos de todo o corpo diplomático acreditado no país. De destacar a presença de várias centenas de pessoas, que representavam operários das fábricas da capital, camponeses, estudantes, nomeadamente estudantes africanos, entre os quais do nosso país, pioneiros, FDJ (Federação Democrática da Juventude) e da organização sindical.

Após o almoço entre os camaradas Luiz Cabral e Erich Honecker, realizou-se uma das mais significativas cerimónias da visita presidencial à RDA: a deposição de uma coroa de flores no monumento em honra das vítimas do fascismo e do militarismo na célebre Avenida Unter Den Linden.

ENCONTRO AMIGÁVEL ENTRE ERICH HONECKER E LUIZ CABRAL

BERLIM (ADN) — Erich Honecker, Secretário-Geral do Comité Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha e Presidente do Conselho de Estado

da RDA, recebeu na sexta-feira em Berlim, na sede do Comité Central, Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, num encontro amigável.

Erich Honecker qualificou a visita da delegação do Partido e do Estado da República da Guiné-Bissau, de novo acontecimento importante, que marca as relações tradicionais da solidariedade combativa que unem os dois Partidos e povos. Expressou a sua firme convicção que a estadia de Luiz Cabral dará novas impulsões ao desenvolvimento dos laços amigáveis entre o PSUA e o PAIGC; assim como entre os povos da RDA e da República da Guiné-Bissau.

Erich Honecker informou o seu hóspede das tarefas decididas pelo nosso Congresso do PSUA, pelo desenvolvimento posterior da sociedade socialista desenvolvida na RDA. Sublinhou que serão feitos, no futuro, o possível para prosseguir consequentemente em aliança fraternal e inabalável com a União Soviética

e outros estados da comunidade socialista, a sua política de princípio, pela consolidação da aliança anti-imperialista com os movimentos de libertação nacional, e a cooperação com os estados que adquiriram a sua liberdade.

Luiz Cabral agradeceu a Erich Honecker pelo acolhimento cordial que lhe foi reservado e à comitiva, e transmitiu as saudações fraternais do Secretário-Geral do PAIGC, Aristides Pereira, e agradeceu em nome do PAIGC e do povo da Guiné-Bissau o apoio solidário que o Partido e o povo da RDA prestaram desde o início à luta pela independência nacional.

Luiz Cabral informou sobre os grandes esforços que o povo guineense empreende, sob a direcção do PAIGC, para ultrapassar as sequelas da dominação colonial portuguesa, que durou mais de 500 anos.

Erich Honecker e Luiz Cabral sublinharam que esta visita contribuirá para aprofundar as relações amigáveis entre o PSUA e o PAIGC, bem como os dois estados e povos.

DE BISSAU À R.D.A.

Ao viajar para a República Democrática Alemã no dia 11 deste mês, o Chefe de Estado fez uma primeira escala em Niamey, capital do Níger. No aeroporto foi recebido pelo Presidente nigeriano, coronel Seiny Kountché, por responsáveis do Governo e do Conselho Supremo Militar e ainda pelo embaixador argelino, como representante do corpo diplomático acreditado no país.

Os dois Chefes de Estado tiveram um breve encontro na sala de recepção do aeroporto e o Presidente da Guiné-Bissau deu uma entrevista aos órgãos de Informação analisando várias questões relacionadas com a luta do nosso país. Falou dos planos de desenvolvimento e das possibilidades de superar as consequências deixadas pela presença colonial. Abordou também a problemática da África Austral, defendendo a luta desenvolvida nessa área do continente.

O coronel Seiny

Kountché comentou na mesma ocasião a luta na África Austral, garantindo que a vitória era apenas uma questão de tempo. Depois, ao analisar a situação económica do Níger, disse que apesar das dificuldades decorrentes do seu país se situar na zona do Sahel, existem esforços concretos para desenvolver a indústria.

No aeroporto de Rujuel foi recebido por uma delegação do Partido Socialista Operário da Hungria, chefiada pelo secretário-geral do comité central, Gaba Bordely e pelo secretário do Conselho Presidencial, Sajos Cseterki. Compareceram também vários representantes do Estado: o vice-ministro das Relações Exteriores, Robert Garai e o sub-director do departamento de Relações Exteriores do Comité Central do Partido, Gabor Najy.

Na sexta-feira passada, dia 12, o Presidente seguiu para Berlim, na República Democrática Alemã, com um novo acompanhante na comitiva: o camarada Inácio Semedo Júnior, director-geral da cooperação internacional.